

Cantáramos ou cantásemos - Os usos de -ra e -se no espanhol caribenho

José Ricardo Dordron de Pinho¹

David Batista de Jesus Travassos²

Resumo: O imperfeito do subjuntivo na língua espanhola apresenta duas desinências, -ra e -se, cuja alternância, sem mudança semântica, se dá em quase todos os contextos. Neste trabalho, analisamos dados de jornais eletrônicos da variedade caribenha (Cuba, República Dominicana e Porto Rico), a fim de identificar se ocorre predominância de determinada forma sobre a outra e, caso isso seja observado, em que contextos cada forma prevalece. Os dados do *corpus* foram obtidos em janeiro de 2017.

Palavras-chave: Variação linguística, imperfeito do subjuntivo, espanhol caribenho.

Resumen: El imperfecto del subjuntivo en la lengua española presenta dos desinencias, -ra y -se, cuya alternancia, sin cambio semántico, se da en casi todos los contextos. En este trabajo, analizamos datos de periódicos electrónicos de la variedad caribeña (Cuba, República Dominicana y Puerto Rico), a fin de identificar si ocurre predominancia de determinada forma sobre la otra y, caso eso se observe, en qué contextos prevalece cada forma. Los datos del *corpus* fueron obtenidos en enero de 2017.

Palabras clave: Variación linguística, imperfecto del subjuntivo, español caribeño.

Introdução

A variação linguística é uma característica das línguas em geral e pode se dar na língua como um todo ou em algum(ns) de seus dialetos. Neste artigo, trabalhamos com as desinências modo-temporais do pretérito imperfeito do subjuntivo em espanhol: -ra e -se. Tais desinências se encontram nas diversas variedades da língua em questão, sem diferença significativa. Pretendemos, aqui, identificar uma eventual preferência por uma delas no espanhol caribenho, seguindo a proposta de Moreno Fernández (2000).

Para a análise, consideramos textos escritos publicados em jornais eletrônicos ao longo do mês de janeiro de 2017, sendo um jornal de cada um dos países correspondentes à área analisada (Cuba, Porto Rico e República Dominicana). Percebe-se uma grande preferência pela forma -ra.

1. A variação linguística

A variação linguística, definida por Moreno Fernández (1998, p. 17) como “a possibilidade de usar elementos linguísticos diferentes para dizer umas mesmas coisas”, é

¹ Doutor, CPII/FEUC, ricardodordron@gmail.com

² Graduando, FEUC, david-batista19@hotmail.com.br

comum a todas as línguas. O referido fenômeno pode vir determinado exclusivamente por fatores linguísticos ou exclusivamente por fatores sociais, dentre os quais citamos o espaço geográfico, o tempo histórico e a situação comunicativa como um todo. No entanto, a variação linguística também pode vir determinada pelos dois fatores em conjunto ou mesmo por nenhum deles; neste último caso, temos o que se denomina variação livre.

A variação linguística se encontra em todos os níveis da língua. Neste trabalho, em que analisamos dados relativos à forma do pretérito imperfeito do subjuntivo, interessa-nos o nível gramatical, que, segundo Moreno Fernández (1998, p. 22), classifica-se em quatro variáveis; interessa-nos as de tipo morfológico, em que são afetados elementos da morfologia, principalmente da morfologia gramatical, como em “cantara” e “cantase”.

2. O espanhol e suas variedades

Conforme apresentado no item anterior, a variação linguística está presente em todas as línguas e, portanto, ocorre no espanhol. Apesar de diferentes usos, é possível observar algumas características comuns a determinadas áreas. Partindo desse pressuposto, Moreno Fernández (2000) propôs uma divisão do espanhol em áreas geoletais, considerando os usos cultos das principais cidades de língua espanhola. Essa proposta divide o espanhol em oito áreas geoletais, sendo três para a Espanha (denominadas E.1, E.2 e E.3) e cinco para a América (denominadas A.1, A.2, A.3, A.4 e A.5). Os países constituintes de cada área podem ser depreendidos a partir da lista a seguir, ao serem apresentadas suas cidades de destaque:

- E.1. Espanhol Castelhana (Madri ou Burgos);
- E.2. Espanhol da Andaluzia (Sevilha, Málaga ou Granada);
- E.3. Espanhol das Ilhas Canárias (Las Palmas ou Santa Cruz de Tenerife);
- A.1. Espanhol do Caribe (San Juan de Porto Rico, La Habana ou Santo Domingo);
- A.2. Espanhol do México e América Central (Cidade do México, além de outras cidades e territórios significativos da América Central);
- A.3. Espanhol dos Andes (Bogotá, La Paz ou Lima);
- A.4. Espanhol de La Plata e El Chaco (Buenos Aires, Montevideu ou Assunção);
- A.5. Espanhol do Chile (Santiago).

O espanhol caribenho inclui três países: Cuba, República Dominicana e Porto Rico. A justificativa para que tais países se unam em um grupo se baseia em aspectos históricos e influências linguísticas extra-hispânicas, conforme listado por Lipski (1994). Apresentamos,

a seguir, alguns desses elementos: nos três países havia índios taínos e houve importante presença de africanos na condição de escravos.

Retomando a divisão proposta por Moreno Fernández, cada região se caracteriza por seus usos linguísticos específicos; porém, cabe ressaltar que tal caracterização pode se dar tanto por fenômenos exclusivos quanto pela combinação deles. Existem fenômenos que podem ser observados em diferentes áreas, da mesma forma que existem outros exclusivos de uma (ou poucas) área(s). As duas desinências do pretérito imperfeito do subjuntivo, objeto de estudo deste trabalho, coexistem em todas as áreas. Nosso objetivo específico é identificar se há preferência de uso por uma forma ou outra na área geoletal com a qual trabalhamos, o espanhol caribenho. Caso sejam observadas preferências de uso, tentaremos identificar o que determina essa preferência.

A visão da América como um bloco uniforme não corresponde plenamente à realidade, como pode ser observado na proposta apresentada neste item, que a divide em cinco áreas geoletais. Porém, como afirma Moreno Fernández (2010, p. 49), o espanhol da América compartilha "numerosos elementos en la práctica totalidad de su territorio".

Estudos prévios afirmam que, no espanhol da América como um todo, há preferência para a forma *-ra*; citamos o trabalho já mencionado de Moreno Fernández (2010, p. 49), segundo o qual se observa na referida variedade uma “preferencia por las formas en *-ra* del subjuntivo, escaso uso de formas en *-se*”. Ao tratar especificamente do espanhol caribenho, o autor não faz nenhuma referência às desinências do pretérito imperfeito do subjuntivo, o que nos faz crer que seus usos correspondam aos do espanhol falado na América de maneira geral.

3. Os usos do imperfeito do subjuntivo em espanhol

As duas desinências espanholas do imperfeito do subjuntivo, *-ra* e *-se*, são intercambiáveis, de maneira geral. De acordo com Alarcos Llorach (1995), só existem três casos em que isso não ocorre, mas todas correspondem à adoção, por parte do uso da desinência *-ra*, de significados correspondentes a outros tempos verbais, todos do indicativo, a saber: o imperfeito, o perfeito e o condicional (no caso do imperfeito do indicativo, o fato se deve a um uso anterior, do ponto de vista diacrônico). Nos demais casos, *-ra* e *-se* são totalmente equivalentes.

Jacobi, Melone y Menon (2011, p. 306, 307) listam usos do imperfeito do subjuntivo, os quais reproduzimos a seguir:

3.1. En oraciones independientes

SE UTILIZA EL IMPERFECTO DE SUBJUNTIVO PARA...	EJEMPLOS
a) formular un deseo de realización poco probable después de <i>ojalá (que)</i> o de <i>¡Quién...!</i>	<i>Ojalá pudiéramos comprar este piso.</i> <i>Ojalá (que) nos fuera bien con este negocio.</i> <i>¡Quién tuviera su suerte!</i>
b) hacer conjeturas o expresar una probabilidad en el pasado, después de <i>quizá(s), tal vez, probablemente...</i>	<i>No la llamó. Tal vez estuviera ocupado.</i> <i>Parecían una pareja muy feliz. Quizá fueran recién casados.</i>

3.2. En oraciones subordinadas

SE UTILIZA EL IMPERFECTO DE SUBJUNTIVO PARA...	EJEMPLOS
a) dar o transmitir consejos, órdenes o sugerencias después de verbos en condicional o en pasado como <i>aconsejar, decretar, consentir, mandar, ordenar</i> , etc.	<i>Nos aconsejó que manejáramos con cuidado porque la ruta estaba en malas condiciones.</i> <i>Le ordenó que subiera a su dormitorio a estudiar.</i>
b) expresar deseos después de verbos en condicional o en pasado como <i>querer, desear, preferir</i> , etc.	<i>Yo querría una casa que tuviera un gran jardín.</i> <i>Deseaban que se casara.</i>
c) expresar una reacción emocional o un juicio de valor ante un acontecimiento pasado o futuro después de verbos y expresiones en condicional o en pasado como <i>gustar, encantar, lamentar, ser una lástima, ser una pena que</i> , etc., y con expresiones que indican un juicio de valor: <i>ser importante que, ser fundamental que</i> .	<i>A mi hermano menor le molestaba que lo tratáramos como a un niño.</i> <i>A mi hija le gustaba que fuera con ella a comprar.</i> <i>Lamentaron que estuviera en el paro.</i> <i>Fue una lástima que el paseo se cancelara por el mal tiempo.</i>
d) introducir una petición después de verbos en condicional o pasado como <i>pedir, suplicar, solicitar</i> , etc. (ver capítulo 57).	<i>El profesor les pidió que escribieran otro texto.</i> <i>Solicitó que elaboraran una campaña publicitaria.</i>
e) rechazar una idea pasada, presente o futura después de verbos de opinión en pasado o en condicional negados como <i>creer, considerar, opinar</i> , etc.	<i>Mirta no creía que fueran a despedirla.</i> <i>Los directivos no consideraban que asumir riesgos pusiera en peligro a la empresa.</i>
f) introducir un obstáculo que no impide la realización de un acontecimiento futuro o pasado cuando se habla de acontecimientos hipotéticos o de muy difícil realización, después de <i>aunque, a pesar de que, aun cuando, por más que, por mucho que</i> (ver capítulo 47).	<i>No me subiría a una nave espacial aunque me pagaran un millón de euros.</i> <i>Por mucho que insistiéramos no quisieron darnos el crédito.</i> <i>Por más que estudiara no consiguió aprobar.</i>
g) introducir una causa en pasado con las expresiones: <i>por miedo de que, no es que, no es porque... sino porque, de ahí que</i> (ver capítulo 45).	<i>Por miedo de que sus padres se enojaran no les contó que iba a repetir de año.</i> <i>Era una pieza de mucho valor. De ahí que no quisiera mandarla por correo.</i>
h) explicar un objetivo pasado detrás de las expresiones de finalidad (ver capítulo 46).	<i>Le compró un piso a su madre para que viviese más cómodamente.</i> <i>Me invitó para que pudiéramos conversar.</i>
i) hablar de acontecimientos de realización improbable en el presente o en el futuro en las oraciones condicionales (ver capítulo 56).	<i>Si pudiese estudiar en Europa, me iba.</i> <i>Si tu auto estuviera bien, podríamos viajar.</i>
j) hablar de un acontecimiento irreal en el presente.	<i>Si fuese una celebridad, me tratarían mejor.</i>
k) comparar un acontecimiento con otro que es hipotético con <i>como si</i> .	<i>Corre como si lo persiguieran.</i> <i>Habla como si no tuviese dientes.</i>
l) indicar cortesía o modestia.	<i>Sr. Suárez, quisiera pedirle un favor.</i>
m) hablar de personas o cosas del pasado o hipotéticas de forma inespecífica (ver capítulo 30).	<i>Buscaba un piso que tuviera balcones a la calle.</i> <i>Buscaba una secretaria que hablara cuatro idiomas.</i>
n) después de <i>antes de que</i> y <i>después de que</i> para referirse al pasado (ver capítulo 53).	<i>Nos fuimos antes de que terminara la función.</i> <i>Dos días después de que le otorgaran la beca, conoció a su actual esposa.</i>

4. Metodologia

Esta seção tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada para realizar a análise da frequência de usos das desinências do imperfeito do subjuntivo no espanhol caribenho. Para tanto, apresentaremos os critérios para obtenção do *corpus*, considerando três itens: (a) os jornais consultados, (b) o período de consulta e (c) o *corpus* propriamente dito.

4.1. Os jornais consultados

Consideramos três jornais eletrônicos, sendo um de cada país do espanhol caribenho: *Diario de Cuba*, de Cuba; *7 días*, da República Dominicana; e *El nuevo día*, de Porto Rico. Os mesmos se encontram *on line*, nos seguintes endereços, respectivamente: m.diariodecuba.com, www.7dias.com.do e www.elnuevodia.com. Optamos por trabalhar com os textos da seção de cultura pelo fato de termos realizado uma breve pesquisa prévia e, como resultado, termos identificado certo predomínio de uso do tempo verbal pretérito imperfeito do subjuntivo em textos dessa seção.

4.2. O período de consulta

Consultamos todos os textos da seção de cultura dos jornais apresentados no item anterior no período de 01 a 31 de janeiro. Encontramos um total de 229 textos, sendo 109 de Cuba, 67 da República Dominicana e 53 de Porto Rico.

4.3. Os dados para análise

A partir dos textos analisados, encontramos um total de 113 ocorrências do pretérito imperfeito do subjuntivo, sendo 46 de Cuba, 13 da República Dominicana e 54 de Porto Rico. Na próxima seção, apresentaremos o percentual de ocorrências de cada desinência, associando-as ao país e aos usos do tempo verbal em questão. No entanto, do total de 113 ocorrências, consideraremos apenas 89, uma vez que as demais 24 correspondem a situações exclusivas de uso de -ra (correspondentes a usos de outros tempos verbais). As 89 ocorrências se distribuem por país da seguinte forma: 36 de Cuba, 13 da República Dominicana e 40 de Porto Rico.

5. Análise dos usos das formas do imperfeito do subjuntivo no espanhol caribenho

Vimos, anteriormente, que o imperfeito do subjuntivo pode ser expresso por meio de duas desinências: -ra e -se. Após a constituição do *corpus*, formado por textos da seção de cultura de um jornal de cada país constituinte do espanhol caribenho, contamos com o seguinte quantitativo de dados:

	TOTAL	CUBA	REPÚBLICA DOMINICANA	PORTO RICO
-ra	84 (94%)	34 (94%)	10 (77%)	40 (100%)
-se	5 (6%)	2 (6%)	3 (23%)	
TOTAL	89	36	13	40

Quadro 1. Percentual de uso de cada desinência do imperfeito do subjuntivo em cada país

Percebe-se, claramente, uma grande preferência pela forma -ra, em detrimento da forma -se, usada em apenas 6% dos dados. Se considerarmos os usos específicos de cada país, verificamos que a preferência de -ra, ainda que comum aos três, varia em cada caso: (a) em Porto Rico, observa-se uma total preferência por essa desinência, com presença em absolutamente todos os dados; (b) em Cuba, são apenas duas ocorrências de -se, que perfazem um total de 6%, um índice bastante baixo; (c) já na República Dominicana, a preferência por -ra não é tão marcante: a desinência -se chega a alcançar um total de 23% das ocorrências.

Parece-nos conveniente analisar as situações de uso de cada desinência, além de ampliar o *corpus*. Devido ao curto tempo para publicação deste artigo, porém, deixaremos tais aspectos para a continuidade da pesquisa.

Considerações finais

Ao analisarmos os usos das desinências -ra e -se do pretérito imperfeito do subjuntivo no espanhol caribenho, identificamos uma grande preferência pela forma -ra, sendo total em Porto Rico, quase total em Cuba e um pouco menos frequente na República Dominicana.

Devemos ressaltar, aqui a grande importância da continuidade desta pesquisa; devemos ter em mente que, devido a fatores externos, fizemos um trabalho de pequena escala, sem muitas especificidades. Por exemplo, não levamos em conta o contexto de uso das

formas. Dar continuidade à pesquisa com um maior número de textos também ajudaria a obter maiores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1995.

JACOBI, Claudia, MELONE, Enrique y MENON, Lorena. *Gramática en contexto*. Madrid: Edelsa, 2011.

LIPSKI, John M. *El español de América*. Madrid: Cátedra, 1994.

MORENO FERNANDÉZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

_____. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros, 2000.

_____. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza*. Madrid: Arco Libros, 2010.